



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autor(es): Liliane Lacerda Silva, JOSÉ MANSANO BAUMAN, ADÉLIA DAYANE GUIMARÃES FONSECA

RESUMO

Objetivo: A presente revisão tem como objetivo conhecer as necessidades de cuidado do paciente vítima de traumatismo cranioencefálico baseando-se nos estudos já existentes na literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, um instrumento da Prática Baseada em Evidências (PBE). Foram utilizados os bancos de dados eletrônicos: Base de Dados em Enfermagem (BDENF) *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Durante o mês de setembro de 2014. Foram incluídos neste estudo artigos científicos publicados no período de 2009 a 2014, redigidos em língua portuguesa, cujo resumo e artigo estivessem disponíveis na íntegra nas bases de dados e correlacionassem o traumatismo cranioencefálico com escala de coma de Glasgow e cuidados de enfermagem. Inicialmente, foi encontrado um número total de 47 artigos, através do cruzamento dos descritores. Após leitura dos títulos e resumos, foram pré-selecionados 15 artigos e na leitura completa destes, 3 foram selecionados, pois respondiam adequadamente a questão norteadora. **Resultados:** Os resultados mostraram que o principal papel do enfermeiro diante do traumatismo cranioencefálico é a sistematização do processo de enfermagem através de padronizações, a fim de aperfeiçoar o trabalho desenvolvido pela equipe e aumentar a sobrevida do paciente. **Conclusão:** A equipe de enfermagem exerce um papel primordial ao longo de cada etapa do cuidado. Para isso, o profissional necessita de capacitação e do uso de instrumentos que aperfeiçoem a assistência e aumente a sobrevida do paciente vítima de TCE, como a escala de coma de Glasgow.